



Lucas Rodrigues Oliveira
org.

educação
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
Volume XII



Pantanal Editora

2022



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação: dilemas contemporâneos
Volume XII



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume XII / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 148p. : il.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-40-2 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460402
	1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.
	CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Os processos educativos estão sob constante reflexão, principalmente agora, com a volta dos estudantes e profissionais da educação às aulas presenciais no Brasil – depois de quase dois anos de atividades educacionais remotas. É preciso dizer que sequelas desse período serão sentidas na educação brasileira, principalmente por conta das disparidades de condições de acesso dos estudantes aos recursos oferecidos nesse período. Nesse contexto, apresenta-se o décimo segundo volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos”.

Formada por quinze capítulos, essa obra busca prosseguir com as discussões e reflexões acerca da educação nacional que, desde sempre, é composta por lacunas que precisam ser entendidas e preenchidas, para que todos indivíduos possam ter acesso a uma educação de qualidade, em todas as etapas e modalidades.

O primeiro capítulo trata dos jogos digitais como recurso pedagógico que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. O segundo capítulo abordará a questão da ludicidade na escola, mostrando como a aprendizagem significativa é relevante para os alunos e sua aprendizagem.

Há, ainda, capítulos que versarão sobre: as questões relacionadas ao ensino não presencial na durante a pandemia; as ciências naturais, na formação do professor pedagogo; a Educação do Campo e Neoliberalismo; as questões linguísticas de imigrantes; o ensino de Filosofia; as brincadeiras e cantigas na educação infantil; a formação docente e as Tics; a extensão universitária; a astronomia no ambiente escolar e hábitos midiáticos e a ressignificações de estudantes.

Os últimos capítulos dessa obra irão tratar do ensino híbrido, das relações entre saúde e educação, e, também, sobre as questões epistemológicas relacionadas à Educação Física. Como se vê, todos os textos são direcionados para questões intimamente relacionadas com o fazer pedagógico – que é algo muito complexo e essencial para o desenvolvimento dos estudantes.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
Jogos digitais: um recurso pedagógico que contribui para a fixação do conteúdo de função do 1º Grau	6
Capítulo 2	13
Ludicidade: um desafio ao docente contemporâneo	13
Capítulo 3	24
Ensino não presencial em tempos de Covid-19: sob a ótica dos estudantes do IFRR/ <i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste	24
Capítulo 4	33
Do pensar sobre “tudo” para o pensar as ciências naturais na formação em pedagogia	33
Capítulo 5	44
Educação do Campo e Neoliberalismo	44
Capítulo 6	54
Contato linguístico e suas interfaces existentes entre os imigrantes que chegam em Cuiabá	54
Capítulo 7	61
Técnica e estética no Ensino de Filosofia: experiências com objetos filosóficos no Ensino Médio Integrado do IFAL	61
Capítulo 8	75
A importância das brincadeiras antigas e das cantigas de roda na educação infantil	75
Capítulo 9	79
A formação docente no século XXI e as tecnologias da informação e comunicação (Tics)	79
Capítulo 10	83
Extensão universitária como ferramenta para o combate às verminoses	83
Capítulo 11	90
Uma mostra de Astronomia para o turno da noite	90
Capítulo 12	99
Hábitos midiáticos e ressignificações de estudantes da rede pública ⁱ	99
Capítulo 13	111
Práticas educacionais na perspectiva do ensino híbrido e remoto	111
Capítulo 14	117
Educação em Saúde: as práticas educativas aplicadas ao ensino de Ciências e Biologia no Brasil	117
Capítulo 15	132
Concepções epistemológicas da educação física e seu impacto na formação educacional	132
Índice Remissivo	147
Sobre o organizador	148

Contato linguístico e suas interfaces existentes entre os imigrantes que chegam em Cuiabá

Recebido em: 28/05/2022

Aceito em: 30/05/2022

 10.46420/9786581460402cap6

Glaciene da Silva Nascimento¹ 

Maria Rosa Rodrigo Pinheiro² 

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é refletir sobre as problemáticas que um grupo de estrangeiros advindos da Bolívia, Haiti, Peru e Venezuela (entrevistados) passam, ao deixarem seu país de origem em busca de melhores condições de vida. São barreiras de ordem social, cultural e linguística. A pesquisa surgiu a partir de uma visita acadêmica (Imagem I) à casa pastoral do migrante, situada em Cuiabá- MT. Em 2019, fomos ali em uma manhã de domingo, conhecer o Projeto Fest, que estava sendo realizado naquele local, o mesmo faz parte do Projeto Ciranda dos Sonhos³ (PCS) para migrantes. Ao observar o projeto, percebi uma convivência multilíngue, ou seja, um extenso número de imigrantes de vários países, se comunicando, enfrentando as barreiras linguísticas, foi impressionante e ao mesmo tempo curioso, pois parecia algo incomum, isto é, parecia estar em outros países. Diante de tal relato acendeu a luz que faltava para fazer essa análise e compreender como acontece o contato linguístico, pois assim como os seres humanos, as culturas são vivas, e assim como elas, temos a língua, pois através dela, temos a continuidade da história de um povo, elas não são estáticas e sim, dinâmicas.

Para Albó, (2005) diz que “mesmo que continuemos a manter uma forte fidelidade à nossa identidade cultural, nenhum de nós vive sua cultura como o faziam nossos avós”. Diante dessa realidade cultural, refletiremos sobre como é a chegada dos estrangeiros vindos da Bolívia, Haiti, Peru e Venezuela à Cuiabá, como foi o contato linguístico com os cuiabanos e como esse contato interveio ou ajudou na comunicação e na língua de cada um. Trarei observações e comentários através de pesquisa⁴, que terá

¹ Pedagoga – Faculdade de Educação, Tecnologias e Administração de Caarapó - FETAC, Pós graduada em Educação Infantil – FETAC e graduanda em Letras Libras – Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Contato digital: glaucia.nglaciene@gmail.com/glaciene.pinto@sou.ufmt.br

² Pedagoga – Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

Contato digital: mariarospinheiro2013@gmail.com

³ O Projeto Ciranda dos Sonhos tem por objetivo ensinar as habilidades manuais para desenvolver a técnica do crochê, bordado, tricô, mandalas, filtro dos sonhos, maquiagem e penteados para mulheres migrantes. Entende-se essa iniciativa como forma de incentivo à qualificação dessas mulheres e também um meio de auxílio para inseri-las no mundo do trabalho, além de possibilitar uma nova fonte de renda familiar. Pellizari, Kelly et al, (2006).

⁴ A pesquisa visa essencialmente à produção de novo conhecimento e tem a finalidade de buscar respostas a problemas e a indagações teóricas e práticas. ZANELLA (2013, p.23-24.)

como método “entrevista estruturada”, na qual obteremos respostas dos referidos entrevistados através da pesquisa. Demonstraremos com os resultados que atualmente, principalmente, em meio à pandemia (Covid-19) essas barreiras se tornaram ainda maiores.



Imagem I. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM CUIABÁ.

De acordo com a **SEPLAN – Secretaria de Estado de Planejamento:** Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores (2018):

Migração é a movimentação de entrada (imigração) ou saída (emigração) de indivíduo ou grupo de indivíduos, geralmente em busca de melhores condições de vida. Essa movimentação pode ser entre países diferentes, chamada de Migração Internacional, ou dentro de um mesmo país chamada de Migração Interna.

O estado de Mato Grosso, especificamente a cidade de Cuiabá, tem sido um refúgio para quem precisou deixar seu país para se refugiar em outro, como por exemplo, os bolivianos, venezuelanos, peruanos, haitianos, entre outros. Nos últimos anos pesquisadores têm enfatizado estudos sobre as dificuldades linguísticas na comunicação dos imigrantes em relação a sua chegada as regiões do estado. Cuiabá tem sido um polo onde residem muitos estrangeiros. Para compreender melhor o contato linguístico instaurado aqui em Cuiabá, com o acolhimento de milhares de imigrantes, é necessário entender o que é a língua, o plurilíngue e o contato linguístico. Começaremos abordando o conceito de língua de acordo com Dubois et al (2014) que diz:

No sentido mais corrente, a língua é um instrumento de comunicação, um sistema de signos vocais específicos aos membros de uma mesma comunidade. Chama-se de língua materna a língua em uso no país de origem do falante e que o falante adquiriu desde a infância, durante o aprendizado da linguagem. As línguas vivas, numerosas, são todas as línguas atualmente utilizadas, tanto na comunicação oral como, para algumas, na comunicação escrita, nos diversos países (Dubois 2014).

Conforme o autor, quando o sujeito deixa seu país para se refugiar em outro, além das perspectivas de melhores condições de sobrevivência, o imigrante traz consigo sua língua materna, aquela

que foi adquirida no seio da família, na qual a criança teve o primeiro contato na infância e quando esse mesmo sujeito chega ao país que o acolhe, ali ele encontra uma nova língua diferente da sua, muitas vezes ou quase sempre, esse choque linguístico vem acompanhado também de preconceito e intolerância.

Conforme Trask (2006) a língua de imigrante, objeto do nosso estudo, o autor afirma que: “uma língua falada em determinado país por um número considerável de pessoas aí recentemente imigradas” é um vasto campo para ocorrer o contato linguístico entre as comunidades, e assim, criarem ali uma forma adequada de entendimento mútuo, pois através do convívio que haverá entre ambos, é possível ocorrer uma comunicação. Quando essa socialização acontece, temos também o plurilíngue, que mesmo tendo o acolhimento em outro país, o imigrante faz uso de sua língua materna quando está no seio da família ou da comunidade onde está inserida, tendo ali o contato linguístico com outros grupos de falantes, afirmando Dubois (2014) que:

Um falante é plurilíngue quando utiliza no seio de uma mesma comunidade várias línguas conforme o tipo de comunicação (em sua família, em suas relações sociais, em sua administração, etc.). Diz de uma comunidade que ela é plurilíngue quando várias línguas são utilizadas nos diversos tipos de comunicação (bilinguismo) (Dubois 2014).

O autor ainda afirma que “contato de línguas é a situação humana na qual um indivíduo ou um grupo são levados a usar duas ou mais línguas” Dubois (2014, p.138), isso ocorre, por exemplo, quando há um deslocamento de um grupo falante de uma língua a instalar se por um pouco ou por muito tempo em um espaço geográfico ocupado por outra comunidade linguística, como é o caso dos venezuelanos aqui em Cuiabá. Com isso, verifica que esse fenômeno de línguas em contato não é recente, desde os tempos mais remotos, povos circulam pelo planeta estabelecendo conexões com outros povos através da comunicação. No contexto brasileiro, o contato entre falantes de línguas diferentes é um fenômeno acentuado, principalmente nas zonas fronteiriças com os países da América do Sul, onde a circulação de estrangeiros de vários países é maior, MOTA (2014). Esse fenômeno linguístico ocorre na pronúncia, no léxico, por exemplo, trazendo dificuldades de compreensão para ambos os lados.

Para amparar os direitos assegurados dos imigrantes ao chegarem ao Brasil, de acordo com a **LEI nº 13.445, de 24 de maio de 2017 “Lei de Migração” no Capítulo I, Seção II, dos Princípios e das Garantias. Art. 3º** A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

- I - Universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;
- II - Repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;
- III - não criminalização da migração;
- V - Promoção de entrada regular e de regularização documental;
- VI - Acolhida humanitária;
- IX - Igualdade de tratamento e de oportunidade ao migrante e a seus familiares;
- X - Inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas;

Além de inúmeras perspectivas de uma nova vida, os recém-chegados trazem consigo os anseios de mudanças tanto no âmbito financeiro como emocional, e ter seus direitos garantidos no país que o acolhe nem sempre é tão fácil como parece.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.

A pesquisa baseou nos apontamentos de Albó (2005, p.47), nos quais ele afirma que “uma relação de interculturalidade é qualquer uma que ocorre entre pessoas ou grupos sociais de culturas diferentes”, e dentro desse contexto cultural, observamos que está inserido o contato linguístico, pois pessoas que vem de outro país encontram muitas barreiras de ordem linguística, tal fato foi verificado através da pesquisa feita com seis estrangeiros do sexo masculino e feminino, advindos da Bolívia, Haiti, Peru e Venezuela.

Considerando os dados que foram obtidos pela aplicação de um questionário composto de onze (11) perguntas, foi traçado o perfil dos integrantes da amostra quanto ao nível de ensino; idade; sexo; país de origem, língua materna; escolaridade, entre outros, de acordo com o quadro abaixo.

Quadro I. Fonte: tabela elaborada pela autora.

Questionário	
1	Sujeitos: A; B; C; D; E; F.
2	Idade
3	Sexo
4	País de origem
5	Língua materna
6	Escolaridade
7	Sabe ler e escrever em português?
8	Há quanto tempo você mora em Cuiabá?
9	Você estuda e trabalha?
10	O que foi mais difícil na língua portuguesa: ler, ouvir, falar?
11	Qual foi a principal dificuldade linguística que ocorreu com você?

Os seis (6) sujeitos que constituíram a amostra da pesquisa foram escolhidos de forma aleatória dentre aqueles que aceitaram a participar da mesma, sendo dois bolivianos A e B, um peruano C, um haitiano D e duas venezuelana E e F. A amostra estudada foi formada por 2 sujeitos do sexo feminino e 4 do sexo masculino, totalizando 6 sujeitos, dos quais possuíam idade entre 20 e 58 anos. Quanto a escolarização que tiveram: dois fizeram o Ensino Fundamental, dois o Ensino Médio, um o Ensino Superior Incompleto e um o Ensino Superior Completo.

DESAFIOS LINGUÍSTICOS

Segundo os relatos de cada sujeito, veremos aqui os desafios, os preconceitos e a discriminação linguística que cada um passou e ainda tem sofrido. Começaremos pela à leitura e a escrita, o entrevistado C, apesar de ser também o que reside há mais tempo aqui (25 anos), foi o único que demonstrou um grau de dificuldade mais elevada na escrita. Outro fato interessante foi o caso do entrevistado A, que aprendeu a ler e a escrever a língua portuguesa assistindo o antigo programa “Xou da Xuxa”, na década de noventa, exibido na Bolívia. Os demais apresentaram dificuldades em ouvir e falar, o sujeito C, por exemplo, teve dificuldade em ouvir a Língua Portuguesa, ao ponto de afirmar que português e inglês aos seus ouvidos eram a mesma coisa, ou seja, ele não sabe o inglês, demonstrando assim, extraordinária complexidade na aquisição da língua do país que o acolheu. Essa mistura de culturas Albó (2005) chama de interculturalidade, mostrando os dois lados da mesma, quando o autor afirma que:

Na maioria de nossos países e cidades, convivem pessoas de diversas origens culturais. Elas não vivem fechadas dentro de seu próprio grupo, mas estabelecem relações com pessoas de outros grupos. Algumas dessas relações são positivas, outras negativas [...] As relações interculturais são negativas quando levam a destruição daquilo que é culturalmente diferente (como na ex-Iugoslávia), ou pelo menos à diminuição e à sua assimilação, como acontece em nossas sociedades neocoloniais. Ao contrário, são positivas quando levam a respeitar o que é culturalmente distinto e a enriquecer-se mutuamente, numa aprendizagem mútua. A simples tolerância daquilo que é culturalmente diverso, sem um verdadeiro intercâmbio enriquecedor, não chega realmente a constituir uma interculturalidade positiva, Albó (2005).

De acordo com o autor acima, na maioria das vezes, ou quase sempre, o imigrante se encontra em situação desconfortável, sofrendo preconceito linguístico por ser culturalmente diferente, pois além da língua, tem também seus hábitos, costumes, crenças, entre outros, são rejeitados e afrontados no país receptor.

Os sujeitos da pesquisa demonstraram isso quando apontaram quais foram as principais dificuldades linguísticas que tiveram visto que, a língua materna de cada um é diferente da língua do povo cuiabano, sendo assim, temos o sujeito (A) é o castelhano, (B, C, E, F) o espanhol e o (D) o crioulo. Dentre os obstáculos linguísticos enfrentados, estão:

De acordo com a fala dos entrevistados, os sujeitos A e B relataram brincadeiras desagradáveis, principalmente no local de serviço, onde sua fala, ou seja, o modo de pronunciar as palavras eram ridicularizados por seus companheiros de trabalho, já o sujeito C foi o que relatou maiores problemas enfrentados aqui em Cuiabá em decorrência do contato linguístico, pois segundo ele, em certa ocasião o mesmo estava trabalhando e num momento de descontração brincou com seu colega de serviço, falando uma palavra que em sua língua tem um significado diferente do da língua portuguesa, nesse instante pela má interpretação de quem a ouviu, a palavra foi interpretada como um palavrão, uma obscenidade, ou seja, o amigo entendeu que ele estava xingando sua mãe e por esse motivo foi ameaçado de morte, causando assim, uma situação constrangedora. Os demais D, E e F tiveram um grau menor de rejeição dentre os cuiabanos, em relação a fala, porém, por menor que seja, sempre haverá momentos de constrangimentos, nos quais não são compreendidos quando falam, porém, recebem ajuda e respeito dos

colegas de trabalho, quando não são compreendidos pelos clientes, visto que, trabalham com vendas em uma loja de Cuiabá. O sujeito D mencionou que em certa ocasião estava na igreja e não percebeu que estava cantando os louvores na sua língua e no tom de voz elevado, quando de repente, todos foram silenciando e só ele cantava, foi uma situação engraçada, segundo ele. Portanto ficou claro e evidente que em grau maior ou menor, todos vivenciaram e ainda vivenciam barreiras na comunicação por serem culturalmente e linguisticamente diferentes em nosso país.

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos pelo questionário sociolinguístico revelam que os imigrantes provêm de camadas pobres da população, isto é, recebendo de um a dois salários mínimos, ou não recebendo salários, porém a “renda” não é o objeto de nossa pesquisa. Trata-se de homens e mulheres, na grande maioria, pardos e negros, com a escolaridade baixa, não ultrapassando Ensino Médio. Alguns justificam que num futuro próximo pretendem voltar a estudar, pois acreditam que só assim, terão melhores chances para conseguir um emprego melhor e um dia poder até chegar à faculdade; é o caso dos que estão com o ensino fundamental e médio incompleto, havendo ainda, aqueles que atribuem à pressão de não conseguirem voltar à escola porque sofrem nas condições em que se encontram, trabalhando diuturnamente para ajudar familiares que ficaram em seu país de origem.

Outro fator analisado ainda em relação à escolaridade foi que documentação escolar para ter validade aqui, é necessária regulamentação dos documentos, e esse processo custa caro, o que para muitos é quase impossível, existe outro fator que é a autorização para residir no país, pois de acordo com a **Lei de Migração nº 13.445, (2017)** Seção IV da Autorização de Residência, art. 30, a residência poderá ser autorizada, mediante registro, ao imigrante, ao residente fronteiriço ou ao visitante que se enquadre em uma das seguintes hipóteses:

- I - À residência tenha como finalidade:
 - a) pesquisa, ensino ou extensão acadêmica;
 - b) tratamento de saúde;
 - c) acolhida humanitária;
- II - A pessoa:
 - b) seja detentora de oferta de trabalho;

De acordo com o recorte da lei citado acima, é preciso cumprir alguns parâmetros para que o imigrante possa fixar residência no Brasil, especificamente, em Cuiabá – Mato Grosso, é por isso que a Centro de Pastoral do Imigrante, situada no bairro Carumbé, oferece todo o apoio, como local para ficarem, alimentação, auxílio na troca de documentação e encaminhamento para conseguirem um emprego, para centenas de imigrantes que chegar diariamente em Cuiabá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apontadas aqui apresentaram questões que não se esgotam e suscitam novas pesquisas, como por exemplo, as relacionadas aos tramites nos documentos acadêmicos para terem reconhecimento no Brasil e os documentos pessoais para poderem fixar moradia no país, entre outros.

De acordo com as informações apresentadas nessa pesquisa por cada sujeito, foi possível observar que o principal obstáculo na comunicação foi o contato linguístico, suas interfaces entre os falantes existentes no local. Embora a convivência seja difícil e o choque cultural e linguístico seja gritante, uma coisa é certa, todos expressaram estarem satisfeitos por terem chegado aqui em Cuiabá, pois a situação econômica de todos, mudou completamente e cada um, sem exceção fazem planos de permanecerem em definitivo no Brasil e num futuro próximo trazerem seus familiares que estão em situação de vulnerabilidade em seus países de origem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albó, X. Formação Sociopolítica e Cultural: Cultura, interculturalidade, enculturação. São Paulo. Edições Loyola. 2005.
- BRASIL. Lei de Migração. Lei nº 13.445, de 24 de Maio de 2017. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm.
- Dubois, J. *et al.* Dicionário de Linguística. 2ª ed. São Paulo: Cultrix. (2014).
- Mota, F. P. Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE. Programa de Pós-graduação em Letras da UFRR. 2014.
- Pellizari, K. et al. Projeto de Extensão Cirando dos Sonhos. UFMT. Cuiabá-MT. 2019.
- Trask, R.L. Dicionário de linguagem e linguística. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2006.
- Zanella, Profa. Liane Carly Hermes. Metodologia de Pesquisa. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

Índice Remissivo

- B**
- BNCC, 34, 35, 36, 38
Brincar, 15
- C**
- Contato linguístico, 55
Covid-19, 25, 27, 28, 32
CT&i, 35
Cuiabá, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
currículo, 35, 36, 37, 38
- D**
- Desafios, 59
- E**
- Educação, 14
Educação em Ciências, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130
Educação Física, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148
Educação Infantil, 77
Ensino de Filosofia, 62, 74, 75
Escola, 81
Extensão universitária, 85, 86
- J**
- Jogos, 6
- L**
- Ludicidade, 14
- M**
- Migração, 56, 57, 60
modelos epistemológicos, 136, 138, 140, 146
modelos pedagógicos, 141, 143
Modelos Pedagógicos, 143
- N**
- Neoliberalismo, 48
- P**
- Pandemia, 26
Parasitoses, 87
Pesquisa em Educação, 120, 121, 125
produção de conhecimento, 138, 143
Professor, 14
- T**
- Tecnologias, 25, 28
TICs, 81, 82, 83

Sobre o organizador

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

